

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

11ª questão



Adoração dos Magos

Pintura

Documentos
relacionados

Para saber mais, veja estes
documentos abaixo:

Adoração dos Magos

Pintura
século XVI colonização
indígenas representação

O Inferno

Pintura
século XVI colonização
indígenas representação



O Inferno

Pintura

Na obra Adoração dos Magos, há um indígena retratado fora de seu contexto original, transportado para a cena bíblica da visita dos Reis Magos a Jesus. Já em O Inferno o próprio diabo, sentado em um trono, tem um cocar em sua cabeça.

Ao analisarmos esses quadros, é possível pensar que:

Alternativas

A. retratar indígenas do Brasil era proibido pelo governo português e pela Igreja durante o século XVI, por isso o artista do quadro O inferno preferiu não se identificar ou assinar a obra.

B. as duas imagens expressam pontos de vista diferentes sobre os indígenas na América portuguesa, mas, em ambas, há um ponto comum: os ameríndios aparecem estilizados, em contextos cristãos e retratados do ponto de vista do europeu.

C. no quadro Adoração dos magos, o indígena que substitui um dos reis magos, pode ser interpretado como a possibilidade de integração dos nativos à fé e à tradição cristãs.

D. no quadro O inferno, atributos indígenas no demônio, como o cocar, podem ser interpretados como uma associação entre a imagem dos índios e o mal.

Questões

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

12ª questão

“Fazer relações entre museu e educação, especialmente o ensino de história, ...”

Trecho de "A danação do objeto - o museu no ensino de história."

Trecho de livro acadêmico

Documentos
relacionados

Para saber mais, veja estes
documentos abaixo:

Trecho de "A danação do objeto - o museu no ensino de história."

Trecho de livro acadêmico
século XX historiografia
ensino de história museu

Selecione a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. os museus têm um caráter pedagógico que podem torná-los um importante auxílio no ensino de modo geral.

B. há uma clara diferença entre constituir acervos e coleções e comunicar esse acervo por meio de exposições para o público.

C. realizar processos de seleção e articular idéias em detrimento de outras faz parte do modo de funcionamento dos museus.

D. o texto defende que temas como nacionalismo, regionalismo e elementos da natureza não são temas pertinentes à prática do museu.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

13ª questão

Trecho de um dos cartazes afixados nos muros de Salvador em 1789.

Aviso ao povo bahiense
Cartaz

A partir do documento podemos dizer sobre o movimento chamado de Conjuração Baiana:

Alternativas

A. foi um movimento permeado pelas idéias iluministas que contestava o poder absoluto do rei.

B. estabelecia o fim da Monarquia como caminho para a liberdade.

C. afirmava o despotismo e a tirania do sistema monárquico, apontando a democracia plena e universal como alternativa desejável.

D. negava a divindade do Rei ao afirmar que o mesmo fora criado pelo povo.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Aviso ao povo bahiense

Cartaz
cultura política
movimentos sociais
século XVIII
Conjuração Bahiana

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

14ª questão

No século XVII, a mesa da região era puramente indígena. Além dos peixes...

Trecho de "Índio sabe a receita"
Trecho de artigo de revista

Alternativas

A. os diferentes processos históricos vividos na região amazônica podem ser observados a partir de suas práticas culinárias.

B. os índios, os negros, as migrações internas e externas contribuíram para a formação da culinária amazônica ao longo de séculos.

C. o fato de os alimentos virem de diferentes origens prova que aquela região não tem uma cultura culinária própria.

D. a especificidade culinária da região amazônica sintetiza em si grandes marcos de exploração e expansão do território brasileiro.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Trecho de "Índio sabe a receita"

Trecho de artigo de revista
século XX século XVII
cultura popular século XIX
século XVIII
história da alimentação
Amazônia

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

15ª questão



Escravidão ou morte

Gravura

Artista italiano, nascido na cidade de Vercelle em 1843 – Província de Piamonte e falecido no Rio de Janeiro em 1910.

Angelo Agostini - dados biográficos

breve biografia

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Escravidão ou morte

Gravura
imprensa escravidão
século XIX abolição

Angelo Agostini - dados biográficos

breve biografia
imprensa século XIX
Ângelo Agostini

Alternativas

- A.** Ângelo Agostini critica não apenas a postura do líder do Partido Liberal, como também os fazendeiros por ele representados.
- B.** a frase “escravidão ou morte” demonstra como a sociedade brasileira do século XIX não poderia sobreviver sem o trabalho dos escravos.
- C.** ao comparar o “projecto de uma estátua equestre para o illustre chefe do partido liberal” àquela de Pedro I, o autor atrela a ideia de independência à de abolição.
- D.** retrata a luta dos senhores de escravos para a manutenção da escravidão representando-os como cruéis.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

16ª questão

Trecho de jornal de 1957 comentando a figura de Tiradentes.

Tiradentes — o amigo da liberdade

trecho de texto de jornal

Podemos apontar que:

Alternativas

- A.** o texto do jornal cristaliza uma interpretação histórica do Brasil.
- B.** o documento retrata a valorização de um mito nacional, Tiradentes, que se enraizou no imaginário brasileiro como um símbolo de luta pela liberdade pátria.
- C.** a identificação de Silvério dos Reis como sendo um “não brasileiro” constrói uma perspectiva histórica de nacionalismo ausente no momento da Inconfidência Mineira, mas em discussão no período em que o texto foi escrito.
- D.** o Diário de Minas define Tiradentes como um herói nacional ao estabelecer uma linearidade histórica entre a Inconfidência Mineira e a Proclamação da República.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Tiradentes — o amigo da liberdade

trecho de texto de jornal
século XX imprensa
história política
século XVIII Tiradentes
linearidade histórica

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

17ª questão

Livro primeiro em que se trata do descobrimento do Brasil, costumes dos naturais, aves, peixes, animais e do mesmo Brasil. Escrita na Bahia a 20 de dezembro de 1627.

História do Brasil por Frei Vicente do Salvador.

Trecho de livro

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

História do Brasil por Frei Vicente do Salvador.

Trecho de livro
formação do território nacional
século XVII colonização

Escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. Frei Vicente do Salvador nos mostra no nome “Brasil” a característica demoníaca do lugar.

B. o esforço do autor é reafirmar os objetivos da colonização portuguesa: o desbravamento, a ocupação de terras brasileiras e as premissas cristãs.

C. Frei Vicente reforça sua argumentação ao citar a experiência de um bispo em terras brasileiras, que percebe problemas da colonização na ausência de um interesse comum.

D. por estar preocupado com a questão religiosa na colônia, a problemática central do frei é investigar a origem do nome “Brasil”.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

18ª questão



A civilização

Gravura

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Propaganda dos cigarros
"Fascista"

Propaganda
século XX imprensa
propaganda



Propaganda dos cigarros "Fascista"

Propaganda

A civilização

Gravura
século XX imprensa
movimentos sociais

A partir das duas imagens, podemos concluir:

Alternativas

A. as imagens do “Cigarro Fascista” e da “Civilização” representam formas de propagandear ideologias diversas.

B. as imagens representam a diversidade política presente na imprensa brasileira comercial e operária da década de 1920, remetendo a ideologias contraditórias e concomitantes como o fascismo e o anarquismo.

C. o anarquismo foi a principal ideologia presente nos movimento operários das décadas de 1910 e 1920, na cidade de São Paulo.

D. a propaganda do cigarro apresenta como o ideário fascista também estava presente no universo político da década de 1920. Algumas associações são representativas desse ideário, como a “Società Dopo Lavoro” e a “Liga Operária Católica”, introduzida no Brasil em 1902.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

19ª questão

No livro *Memória e sociedade*, a historiadora Ecléa Bosi coletou depoimentos de idosos por meio de entrevistas. Leia alguns trechos destes relatos.

Nasci na Avenida Paulista, em 1900, numa travessa...	Depoimento de Sr. Ariosto Depoimento
Eu não lembro de ter tido nunca um brinquedo. Naquele tempo a gente...	Depoimento de Dona Alice Depoimento
As procissões eram uma festa para nós: procissão do encontro, a do enterro na semana santa. Tinha...	Depoimento de Dona Brites Depoimento
(...) quando eu tinha dez anos, papai me levou no centro da cidade. Naquele época...	Depoimento de Sr. Antonio Depoimento

Indique a alternativa mais pertinente:
Alternativas

A. os relatos se constituem numa fonte de pesquisa que faz referência a um momento da imigração italiana, caracterizada pela contratação de mão-de-obra estrangeira para a lavoura do café e do posterior processo de migração e de crescimento urbano de São Paulo.

B. as lembranças descrevem a vida familiar, a escola, o trabalho, as atividades urbanas, e todas passam a fazer parte do relato de vida do entrevistado.

C. os depoimentos dos entrevistados são um trabalho de elaboração do passado, realizado por meio de um esforço de compreensão e de esclarecimento a partir do presente.

D. as memórias pessoais são fontes que não podem ser utilizadas por historiadores, por serem documentos parciais.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Depoimento de Dona Alice
Depoimento historiografia
usos e costumes memória
história oral

Depoimento de Sr. Ariosto

Depoimento historiografia
usos e costumes memória
história oral

Depoimento de Dona Brites

Depoimento historiografia
usos e costumes memória
história oral

Depoimento de Sr. Antonio

Depoimento historiografia memória
historia oral
ensino de histórias

Links sobre história oral

Links memória história oral

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Tarefa

Primeiro(a) entrevistado(a)

Nome
Idade
Cidade e estado onde nasceu
Cidade e estado onde mora
1. O trabalho (no máximo 1600 caracteres)

2. A cidade (no máximo 1600 caracteres)

3. A escola e o estudo (no máximo 1600 caracteres)

4. Vida cotidiana e lazer (no máximo 1600 caracteres)

5. Um relato (no máximo 1600 caracteres)

6. Impressões pessoais (no máximo 1600 caracteres)

Segundo(a) entrevistado(a)

Nome
Idade
Cidade e estado onde nasceu
Cidade e estado onde mora
1. O trabalho (no máximo 1600 caracteres)

2. A cidade (no máximo 1600 caracteres)

3. A escola e o estudo (no máximo 1600 caracteres)

4. Vida cotidiana e lazer (no máximo 1600 caracteres)

5. Um relato (no máximo 1600 caracteres)

6. Impressões pessoais (no máximo 1600 caracteres)

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Adoração dos Magos
Pintura



Documento da 2ª Fase
Ver todos os documentos

Documentos

2ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O Inferno
Pintura



Documento da 2ª Fase
Ver todos os documentos

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Trecho de "A danação do objeto - o museu no ensino de história."

Trecho de livro acadêmico

Fazer relações entre museu e educação, especialmente o ensino de história, implica reconhecer que, na sua própria definição, o museu sempre teve o caráter pedagógico – intenção, nem sempre confessa, de defender e transmitir certa articulação de idéias, seja o nacionalismo, o regionalismo, a classificação geral dos elementos da natureza, o elogio a determinadas personalidades, o conhecimento sobre certo período histórico, a chamada “consciência crítica”. Qualquer museu é o lugar onde se expõem objetos, e isso compõe processos comunicativos que necessariamente se constituem na seleção das peças que devem ir para o acervo e no modo de ordenar as exposições (...) Em outros termos não há museu inocente. Qualquer exposição tem autores que trabalham a partir de certos pressupostos, explicitados ou não.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Aviso ao povo bahiense

Cartaz

O poderoso e magnífico povo bahiense republicano desta cidade da Bahia Republicana considerando nos muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos de imposturas, tributos e direitos que são cobrados por ordem da Rainha de Lisboa e no que respeita a inutilidade da escravidão do mesmo povo tão sagrado e digno de ser livre, com respeito à liberdade e igualdade ordena, manda e quer que para o futuro seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o péssimo jugo reinável da Europa.(...)

Ó vós Homens cidadãos; ó vós Povos curvados, e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus Ministros.

Ó vós Povos que nascesteis para sereis livre e para gozares dos bons efeitos da Liberdade, ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroado, esse mesmo rei que vós criastes; esse mesmo rei tirano é quem se firma no trono para vos veixar, para vos roubar e para vos maltratar.

Homens, o tempo é chegado para a vossa ressurreição, sim para ressuscitareis do abismo da escravidão, para levantareis a sagrada Bandeira da Liberdade.

A liberdade consiste no estado feliz, no estado livre do abatimento; a liberdade é a doçura da vida, o descanso do homem com igual paralelo de uns para outros, finalmente a liberdade é o repouso e a bem aventurança do mundo (...)

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Trecho de "Índio sabe a receita"

Trecho de artigo de revista

No século XVII, a mesa da região era puramente indígena. Além dos peixes que eram moqueados (assados e desidratados), havia farta variedade de crustáceos, mariscos, tartarugas, frutas silvestres e cultivadas. Já naquela época, o açaí era um hábito diário: de manhã servido como mingau cozido com tapioca ou arroz, e muitas vezes também na refeição principal do dia, acompanhado de farinha e peixe ou camarão.

(...)

Embora seja a mais evidente, a influência indígena não foi a única a formar a culinária da Amazônia. À medida que o território saía do isolamento, trocas culturais transformaram a comida da região. Da metade do século XVIII em diante, foram incorporados ingredientes, técnicas de preparo e cozimento dos migrantes das ilhas dos Açores e de Mazagão (...) A introdução do escravo africano também trouxe contribuições (...). Esta influência está presente no sarapatel e nos pratos derivados do milho, como o cuscuz e o munguzá (mingau de milho).

A miscigenação chegava à culinária regional. O peixe ao tucupi, com seu molho extraído da raiz de mandioca de cor amarela, ganhou ingredientes exóticos: tomate, ovo e batata, transformando-se em um prato que passou a ser chamado de caldeirada. As carnes de caça da maniçoba foram substituídas pelo porco doméstico. Mas o prato continuou a dar trabalho na hora do preparo. A receita leva folhas frescas de maniva (arbusto da mandioca), que precisam ser cozidas por aproximadamente uma semana, para que seja retirado o veneno da planta. Só depois podem ser moídas e acrescentadas aos outros ingredientes.

Com o ciclo da borracha e a migração dos nordestinos que se deslocaram para trabalhar nos seringais no início do século XX, novos sabores aportaram na Amazônia. A carne-de-sol tornou-se complemento do açaí com farinha de mandioca. (...)

Glossário

Maniçoba conforme descrito no texto, a maniçoba é preparada com folhas de maniva moídas e cozidas por uma semana para a retirada do venenoso ácido cianídrico. Na receita vão também carnes suína, bovina e ingredientes defumados e salgados.

Veja também a questão 12 da 1ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, sobre hábitos alimentares.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Escravidão ou morte

Gravura

Documento da 2ª Fase

Ver todos os documentos



Projecto de uma estatua equestre para o illustre chefe do partido liberal. Esta estatua deve fazer pendant com a de Pedro I. e será collocada no dia 7 de Setembro de 1881.
A iniciativa dos illustres farenseiros de Cebolas é que devemos mais esse monumento das nossas glorias

Ângelo Agostini retrata Martinho de Campos, líder do Partido Liberal.

Pendant (conforme legenda da gravura): Par de pinturas, esculturas ou de quaisquer outras manifestações do gênero as quais, ger. com as mesmas medidas e formato, executadas sob o mesmo tema e em sequência, formam um todo ou conjunto. Caldas Aulete. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Angelo Agostini - dados biográficos

breve biografia

Artista italiano, nascido na cidade de Vercelle em 1843 – Província de Piamonte e falecido no Rio de Janeiro em 1910.

Ainda na infância mudou-se para Paris, onde morou com a avó e estudou artes plásticas. Em 1861, aos 18 anos de idade, mudou-se para o Brasil e estabeleceu-se na ainda modesta cidade de São Paulo, onde três anos mais tarde fundaria, com a colaboração de Sizenando Nabuco (irmão de Joaquim Nabuco) e do abolicionista Luiz Gama, seu primeiro jornal de caricatura, o semanário “Diabo Coyo”. Ainda em São Paulo fundou outro semanário “O Cabrião”. A contestação ao regime escravocrata era a principal característica de ambas as revistas o que despertou a ira dos senhores locais e que provavelmente impulsionou a ida de Agostini para o Rio de Janeiro em 1866. Na Corte trabalhou na “Semana Ilustrada” – a mais importante revista da cidade-, e na “Vida Fluminense”, onde permaneceu até fundar “O Mosquito”.

De 1876 a 1898, Angelo Agostini dedicou-se ao seu maior trabalho: a Revista Ilustrada, em que encontramos a parte mais importante de sua obra artística, de 1876 a 1898. Angelo Agostini ainda lançou um último periódico, o “Don Quixote” e colaborou em “O Malho” até 1905. Toda a obra de Agostini sempre esteve marcada por suas convicções políticas. Nelas o abolicionismo e o republicanismo são marcantes, principalmente na Revista Ilustrada.
Para saber mais

Marcelo Balaban. Poeta do Lápis: Sátira e política na trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial (1864-1888). Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

Gilberto Marigoni de Oliveira. Angelo Agostini ou impressões de uma viagem da Corte à Capital Federal (1864-1910). Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2006. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/Rosangela de Jesus Silva. Angelo Agostini: crítica de arte, política e cultura no Brasil do Segundo Reinado. Revista de História da Arte e Arqueologia 6, pp. 107-122. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%206%20-%20artigo%209.pdf>
Site](http://www.teses.usp.br/Rosangela%20de%20Jesus%20Silva/Angelo%20Agostini%20-%20cr%C3%ADtica%20de%20arte,%20pol%C3%ADtica%20e%20cultura%20no%20Brasil%20do%20Segundo%20Reinado/Revista%20de%20Hist%C3%B3ria%20da%20Arte%20e%20Arqueologia%206,%20pp.%20107-122/Revis%C3%A3o%20de%20Arqueologia%206,%20pp.%20107-122.pdf)

<http://www.unicamp.br/cecult/AngeloAgostini/vida.html>

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Tiradentes — o amigo da liberdade

trecho de texto de jornal

Ouro Preto — a rica terra mineira — era lugar de homens ilustres e também idealistas. Começaram eles a traçar planos, fazendo programas, distribuindo missões entre si. Era a conspiração contra os opressores estrangeiros que se formava. E Tiradentes serviria de elo entre as províncias vizinhas. Ninguém percebia porém a chama da liberdade que se inflamaria em breve.

Mas... quem nunca ouviu dizer “uma ovelha má põe um rebanho a perder”? Houve uma ovelha má entre os conspiradores. Percebendo que ficaria bem com os que então mandavam na terra, só pensou em si. Traiu os companheiros. Revelou todos os planos. Aquele homem não era brasileiro. Talvez por isso não tivesse entendido a grandeza do movimento e não sentisse anseios de independência.

Houve prisões, julgamentos. Tiradentes pagou com a vida, em praça pública, o sonho bom que tivera para a Pátria. Morreu como um justo. Rezava nos últimos momentos. Implorava por certo a Deus que a chama da liberdade, que naquela hora amortecia, nunca extinguisse nos corações de seu povo. Aquele que morreu pela liberdade, viu seus rogos atendidos. Não demorou muito e o próprio Regente das terras opressoras concretizava o sonho de Tiradentes com um grito que reboou pela terra afora: Independência ou Morte.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

História do Brasil por Frei Vicente do Salvador.

Trecho de livro

Capítulo segundo — Do nome do Brasil

O dia em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral levantou a cruz, (...) 3 de maio, quando se celebra a invenção da Santa Cruz, em que Cristo Nosso Redentor morreu por nós, e por esta causa pôs nome à terra, que havia descoberta, de Santa Cruz, (...) o demônio com o sinal da cruz perdeu todo o domínio, que tinha sobre os homens, receando perder também o muito que tinha nos desta terra, trabalhou que se esquecesse o primeiro nome, e lhe ficasse o de Brasil, por causa de um pau assim chamado, de cor abrasada e vermelha, com que tingem panos. (...) [E o] Brasil ficou ele tão pouco estável, que com não haver hoje 100 anos, quando isto escrevo, que se começou a povoar, já se hão despovoados alguns lugares, e sendo a terra tão grande, e fértil, como adiante veremos, nem por isso vai em aumento, antes em diminuição.

$$(\dots)$$

Donde nasce também, que nenhum homem nesta terra é repúblico, nem zela, ou trata do bem comum, senão cada um do bem particular. Não notei eu isto tanto quanto o vi notar um bispo (...) que por algumas destas terras passou para a Corte, era grande canonista, homem de bom entendimento e prudência e (...) notava as coisas, e via que mandava comprar um frangão, quatro ovos, e um peixe, para comer, e nada lhe traziam: porque não se achava na praça nem no açougue, e se mandava pedir as ditas coisas, e outras muitas a casas particulares lhas mandavam. [E]ntão disse o bispo verdadeiramente que nesta terra andam as coisas trocadas, porque toda ela não é república, sendo-o cada casa.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Propaganda dos cigarros "Fascista"

Propaganda

[illegible]

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Depoimento de Dona Alice
Depoimento

Eu não lembro de ter tido nunca um brinquedo. Naquele tempo a gente falava São Nicolau... papai Noel veio muito depois, é coisa americana. Dona Maricota falava para os filhos: “- Agora é tempo de São Nicolau, vocês andem direitinho...” E eu acreditava e ficava assim espantada, quando eu via que trazia presentes pra eles e não trazia pra mim (...) Com dez anos comecei a trabalhar numa oficina de costura, na rua Apa (onde fica, meu Deus?) lá na Santa Cecília (...) As meninas varriam a sala, juntavam os alfinetes no chão, arrumavam as linhas nas caixas.

O centro da cidade era bonito, era bonito sim! As mulheres andavam de chapéu e luva na cidade, como num passeio (...) Eu adorava a cidade, depois foi mudando tudo. Eu não entendo a cidade, mas quem vai para lá diz que agora está uma coisa feia.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A civilização
Gravura

Documento da 2ª Fase
Ver todos os documentos



Figura feminina representando a civilização com a legenda “A revolução social tende para o extermínio dos instrumentos de opressão”.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Depoimento de Sr. Ariosto

Depoimento

Nasci na Avenida Paulista, em 1900, numa travessa chamada Antonio Carlos, dia 20 de setembro. Meus pais vieram para cá como imigrantes, deixaram sua família na Europa. Da hospedaria de imigrantes eles já eram tratados para uma fazenda no estado de São Paulo e para lá meu pai foi.

Nasci na Avenida Paulista, em 1900, numa travessa chamada Antonio Carlos, dia 20 de setembro. Meus pais vieram para cá como imigrantes, deixaram sua família na Europa. Da hospedaria de imigrantes eles já eram tratados para uma fazenda no estado de São Paulo e para lá meu pai foi.

Naquela época não tinha maquinaria, meu pai trabalhava na enxada. Meu pai era de Módena, minha mãe era de Carpi e ficaram muito tempo na roça. Depois, a família veio morar nessa travessa da Avenida Paulista; agora está tudo mudado, já não entendo nada dessas ruas.

Meu pai era mestre de caligrafia, pintava quadros e aquarela e fazia retratos de bico de pena, que é uma arte difícil. Ele gostava muito de ler, por isso escolheu esses nomes para nós: Amleto, Telésforo, Ariosto...penso que ele tirou da literatura. Aqui no asilo não tem ninguém com esse nome de Ariosto, sou o único. Pode dizer que sou o Ariosto de Orlando furioso.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Depoimento de Dona Brites

Depoimento

As procissões eram uma festa para nós: procissão do encontro, a do enterro na semana santa. Tinha uma banda na frente, outra banda atrás (...) Havia outras procissões que com o tempo acabaram (...) Nós, crianças, gostávamos de ir no Coração de Maria ver o presépio na época de Natal (...) Lembro bem do primeiro dia de aula do Grupo Escolar do Arouche (..) Era uma beleza subir a escada. Fui para a classe de dona Marcolina Marcondes Sabóia, professora que me alfabetizou. Não era bonita, era baixa, gorda, me lembro sempre dela rindo. Usava muito giz de cor. A criança que lesse melhor a lição da lousa, ganhava um cartão. Ganhei um J com uma camponesa sentada em sua perna, com muita purpurina: ela me deu esse cartão com um beijo.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Depoimento de Sr. Antonio

Depoimento

(...) quando eu tinha dez anos, papai me levou no centro da cidade. Naquele época estavam fazendo a catedral da praça da Sé: vi quatro, seis operários carregando um bloco de pedra para a igreja. A praça da Sé tinha alguns sobrados: só em 1915 é que começou a construção dos edifícios de São Paulo. Nas ruas do centro as pessoas se cumprimentavam. Faz uns vinte anos que São Paulo ficou desse jeito.

(...) Nasci em Santa Rita do Passa Quatro em 23 de agosto de 1904; filho de Giovanni e Ripalda, que chegaram ao Brasil em 1900 como imigrantes. Foram trabalhar nas Fazendas de Santa Rita, roçando e apanhando café. Dos seus filhos, cinco vieram da Itália e quatro nasceram aqui. O mais velho Ângelo, o segundo Sabino, o terceiro Francisco, o quarto Mateus e depois veio minha irmã Antonieta e outra irmã Incononata, depois eu, ainda meu irmão Domingos e finalmente a última, Rita.

(...) Meus pais vieram de Ortanuova, província de Foggia. Nessa fazenda de café davam uma certa parte para os colonos plantarem algo que pudesse servir pra eles e criar um porquinho, uma vaca...(...) Meu pai ganhava por tarefa na lavoura; quem economizava, quem era o tesoureiro da casa era minha mãe mesmo.

(...) quando viemos para São Paulo, meu pai comprou um armazém de sociedade com um compadre dele, um francês, chamado Paulo, lá de Santa Rita. Era um armazém grande na rua do Seminário e vendia tudo como no interior: desde banana até ferragens e vinho. O armazém custou dezesseis contos. Minha mãe deu os oito contos de réis e meu pai pôde entrar como sócio. Um belo dia meu pai chega lá e encontra um outro dono: o francês tinha vendido o armazém e ido para França. Meu pai foi lá com o fuzil para matar o francês, eram dez anos de trabalho.

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Links sobre história oral

Links

<http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral> — para ouvir entrevistas e conhecer mais sobre o assunto.

<http://www.historia.uff.br/labhoi/> — vídeos.

<http://www.centrodememoria.unicamp.br/lafo/index.htm> — visite também.